ESTADUAIS Longe da elite nacional em 2022, Vasco e Grêmio têm em confrontos locais contra Fluminense e Internacional jogos ideais para avaliar evolução no ano

Clássicos testes de fogo

DANILO QUEIROZ

Fadados à disputa da Série B do Campeonato Brasileiro de 2022, Vasco e Grêmio encaram a temporada como ano de reconstrução na tentativa de retornar à elite nacional. Hoje, com pouco mais de um mês de atividade nos Campeonatos Estaduais, o cruzmaltino e o tricolor terão clássicos encarados como verdadeiros testes de fogo em seus projetos. Às 17h, os cariocas encaram o Fluminense, no Nilton Santos. Às 19h, os gaúchos medem forças com o Internacional, no Beira-Rio.

Organizando a casa para disputar a divisão de acesso pelo segundo ano seguido, o Vasco pode encaminhar a classificação para a etapa final do Campeonato Carioca se tiver sucesso sobre o rival. O tricolor lidera a primeira fase, mas está focado no compromisso de terça-feira contra o Millonarios, pela Libertadores. Após perder o primeiro confronto regional para o Botafogo, por 2 x 0, o Cruzmaltino vê no Fluminense a possibilidade de aumentar o grau de dificuldade dos enfrentamentos regionais.

"Acho que não merecemos perder para o Botafogo, tivemos uma performance para pelo menos empatar. O Fluminense vai ser um jogo complicado, montou um elenco forte, tem um treinador experiente. Trabalhar com o máximo de atenção, fazer uma boa estratégia para fazer um bom jogo e conquistar um bom resultado", alertou o técnico Zé Ricardo. O tricolor deve, inclusive, entrar em campo com um time misto no clássico.

Lucas Uebel/Gremio



Tricolor gaúcho recebeu apoio da torcida antes de encarar o rival em partida-chave para o crescimento

Líder da primeira fase do Gaúcho, o Grêmio passou por instabilidade com troca de técnico no início do ano, mas vê no confronto com o Internacional a possibilidade de se afirmar de vez de olho na sequência da temporada e na tentativa de retornar à primeira divisão. Recém-chegado ao comando, o treinador Roger Machado não cogita, sequer, poupar jogares diante da partida contra o maior rival, mesmo com o compromisso do meio de semana pela Copa do Brasil. "Como posso dizer que vou preservar jogadores? Vão tirar o meu rim. Vamos com força máxima. Trabalhar para chegar nas melhores condições", disse.

No primeiro confronto do ano contra o Grêmio, o Internacional também chega muito pressionado. Contratado no início da temporada, o técnico Alexander Medina convive com a cobrança por vitórias. "Sabemos o que significa jogar um Gre-Nal. É uma partida diferente de todas as outras. Aqui não é decepção, se vê com muita paixão. É evidente que, se chegássemos ganhando, nos daria outro estado de ânimo, mas isso tem que ser uma motivação para todos os jogadores e o entorno", avaliou.

» Santos anuncia técnico

O Santos anunciou oficialmente, ontem, que o argentino Fabián Bustos é o novo técnico da equipe. O treinador, que estava no Barcelona de Guayaquil-EQU, assinou o acordo, restando ainda o contrato definitivo para assumir o comando do time nos próximos dias. "A proposta é sempre trazer um profissional que seja vencedor, que busque títulos. Junto com o Departamento de Futebol, buscamos a melhor opção do mercado. Que ele faça um grande trabalho", disse o presidente Andres Rueda.

SELEÇÃO

Tite diz que deixará o comando do Brasil após Copa do Mundo

VICTOR PARRINI*

A Copa do Mundo do Catar ainda está longe de começar, mas o técnico Tite revelou que essa será a sua última grande disputa com a prancheta tupiniquim nas mãos. O comandante canarinho garantiu, em entrevista ao programa *Redação SporTV*, que não seguirá no cargo de líder da Seleção Brasileira após dezembro de 2022, quando termina o torneio internacional.

A declaração veio após o técnico tentar fugir da pergunta sobre o futuro. "Estou muito focado no meu trabalho. Sei do ciclo. Sou, talvez, um cara que tenha tido a oportunidade como tantos outros ao longo da história. (...) Estou fugindo (da pergunta), né? Não convém responder agora, mas eu tenho consciência exata da minha participação", respondeu Tite.

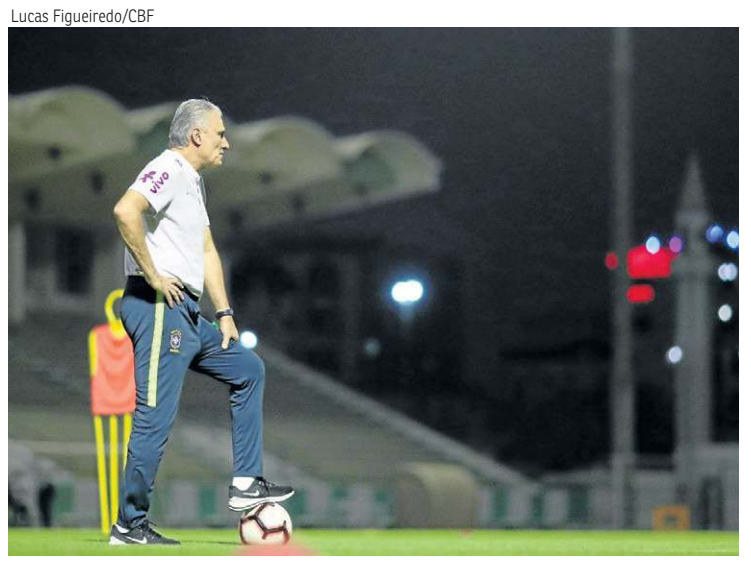
Na sequência, o treinador retomou o assunto e fez a revelação de que não seguirá à frente da amarelinha após a Copa. "Vou até o fim do Mundial. Não tenho por que mentir aqui", garantiu. "Não quero vencer de qualquer forma. Venci tudo na minha carreira, só me falta o Mundial", continuou.

A história de Tite na Seleção Brasileira dura seis anos. O técnico chegou em 2016, com a missão de recolocar a equipe nos trilhos e garantir uma vaga na Copa do Mundo da Rússia, em 2018. De lá para cá, foram 70 jogos, com 51 vitórias, 14 empates e apenas cinco derrotas.

Hoje, o Brasil é líder invicto e isolado das Eliminatórias Sul-Americanas, com 39 pontos. O escrete canarinho é um dos 15 países garantidos na Copa do Mundo do Catar. Na mesma entrevista, Tite voltou a lamentar não enfrentar europeu durante a preparação para a busca do hexa. "Gostaríamos, mas não há possibilidade", lamentou ao falar sobre o calendário.

***Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz**

Lucas Figueiredo/CBF



Técnico garantiu que sairá do cargo após a disputa do Mundial no Catar

